

ESCOLA DE FÉRIAS: Uma idéia concretizada



Dentre as atividades-fim da Universidade, a Extensão tem sido a que vem enfrentando maior dificuldade para se desenvolver e se afirmar.

Entendida como momento privilegiado de trocas efetivas com a realidade, a Extensão é a grande possibilidade com que a Universidade conta para ultrapassar os seus estritos limites e ampliar a função que lhe compete desempenhar, como entidade pública.

Pretende-se, portanto, que a extensão universitária conquiste relevo, procurando captar e atender as demandas oriundas da sociedade e que lhe são endereçadas por estarem situadas em sua esfera de ação e competência.

Em conformidade com a visão sucintamente exposta, a Faculdade de Educação (FAE), através do seu Centro de Extensão, vem tentando atribuir um significado mais rico à extensão, alargando seus horizontes pela promoção de atividades variadas.

Neste contexto de uma política de Extensão mais imperativa ganhou expressão a proposta de institucionalização de uma "Escola de Férias", o que consolidaria uma nova forma de lidar com o conceito e com a prática de extensão vigentes.

A proposta referida começou a ser discutida a partir do 1º semestre de 1987, com a idéia inicial de se utilizar o período de férias para realização de cursos de reciclagem destinados, principalmente, a educadores da rede de ensino de Primeiro e Segundo Graus.

O Centro de Extensão da FAE (CENEX), tendo assumido o encargo de levar à frente o projeto, passou todo o ano de 1987 trabalhando a idéia e, assim, a Escola de Férias começou a tomar corpo. Abriu-se espaço para sugestões dos Departamentos e de professores da FAE e do Centro Pedagógico e para o relato de experiências similares em outros países.

Da idéia original de cursos de especialização, evoluiu-se para a de cursos de atualização. Optou-se por um esquema de oferecimento de cursos modulados, específicos, simultâneos, mas que dessem possibilidade de convergência para um área de concentração ou, mais precisamente, para uma área de competência.

Após as discussões já referidas o CENEX pôde precisar os objetivos e estruturar um esboço de programação, que servisse de apoio para novas discussões e fechamento da proposta a ser realizada.

Os objetivos foram expressos nos termos seguintes:

- oferecer cursos de atualização para professores, técnicos e especialistas da pré-escola e do ensino de Primeiro e Segundo Graus, professores de ensino superior e demais interessados;

- criar, na FAE, um espaço para que o período de férias seja utilizado para cursos de extensão;

- contribuir para a reflexão sobre a prática pedagógica, mediante o contato da FAE com profissionais em exercício na área do ensino e atividades similares.

Além desses objetivos, o CENEX firmava um princípio que continua defendendo com todo o vigor: abrir perspectivas para a legitimação de conhecimentos necessários à formação do educador, o que não tem conseguido o tratamento merecido pela via formal dos programas curriculares.

Outros princípios nortearam a solução de questões práticas. Assim, ficou decidido que:

- os cursos deveriam ser interessantes, de modo a conquistar uma clientela carente de oportunidades de reciclagem em áreas fundamentais de sua prática pedagógica;

- a Escola de Férias ofereceria cursos em duas semanas consecuti-

vas e funcionaria pela manhã e à tarde, nos meses de janeiro/fevereiro e julho;

- os cursos seriam oferecidos em módulos com duração de 16 horas/aula, de forma que o aluno pudesse cursar de um a quatro módulos;

- o corpo docente da Escola de Férias seria constituído basicamente por professores da FAE e do Centro Pedagógico;

- professores e especialistas de outras instituições poderiam ser convidados a lecionar quando a especificidade do curso assim o exigisse ou quando a disponibilidade do pessoal ligado às instituições promotoras não fosse suficiente para garantir a execução do projeto;

- seria conferido certificado de atualização aos participantes que cumprissem integralmente os requisitos da avaliação (75% de frequência e relato do aproveitamento do curso);

- os cursos seriam definidos a cada semestre pelo CENEX, após consulta aos Departamentos da FAE e do Centro Pedagógico;

- o acompanhamento e avaliação da Escola de Férias seria feita pelo CENEX e professores dos cursos, no decorrer do processo;

- a coordenação geral ficaria a cargo dos membros do CENEX, sendo designado um coordenador responsável por área de concentração, quando fosse o caso.

Face a esta filosofia, realizou-se em janeiro/fevereiro a 1ª ESCOLA DE FÉRIAS, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação. Este convênio além de dar suporte financeiro à implantação e execução do programa facilitou a articulação do CENEX com os professores do Ensino Público de Primeiro e Segundo Graus.

Em função do convênio e tendo em vista os princípios norteadores da Escola de Férias, foram negociados vinte e cinco cursos, para atender às demandas apresentadas pelos interessados e visando a abranger as diferentes áreas de conhecimento.

MÓDULOS PROGRAMADOS

1º) – O papel da experiência no Ensino de Ciências. Para professores de Primeiro e Segundo Graus.

Discussão e análise do significado de experiências na construção do conhecimento, destacando o seu papel formativo no ensino de Ciências.

Professores: Dácio Guimarães de Moura e Oto Neri Borges – Colégio Técnico.

2º) – Ensino Experimental de Física: Circuitos Elétricos. Para professores de Segundo Grau.

Estudo experimental de circuitos elétricos utilizados no ensino de Física em nível de Segundo Grau. Utilização de equipamentos da Física com segurança e autonomia.

Professor: Oto Neri Borges – Coltec.

3º) – Aspectos Lúdicos no Ensino de Física. Para professores de Segundo Grau.

Caracterização de atividades lúdicas aplicáveis ao Ensino de Física.

Professor: Dácio Guimarães de Moura – Coltec.

4º) – O processo de construção das explicações causais. Para professores de Primeiro e Segundo Graus.

Discussão e identificação das fases características do processo de construção do conhecimento de fenômenos naturais. Análise e avaliação de resultados de pesquisas sobre o desenvolvimento de causalidade e sobre “conceitos espontâneos”.

Professor: João Antônio Filocre Saraiva – Coltec.

5º) – Vivência em “Educação Sexual”. Para professores de Primeiro e Segundo Graus.

Discussão sobre o processo educativo de questões ligadas à sexualidade humana. Estratégias (dinâmica) no trabalho com a educação sexual de crianças e adolescentes.

Professor: Júlio César Faria Machado – Coltec.

6º) – Educação Ambiental. Para professores de Primeiro Grau.

Discussão e análise de experiências e conhecimentos dos

- participantes sobre Educação Ambiental. Elaboração de propostas de trabalho na área de Educação Ambiental.
Professora: Mônica Ângela de Azevedo Meyer – Bióloga.
- 7º) – Tópicos de Química no Ensino de 5ª a 8ª séries. Para professores de Primeiro Grau. Crítica ao ensino tradicional de Ciências. Discussão de parâmetros para elaboração de propostas alternativas de ensino e desenvolvimento de atividades relacionadas a estas propostas.
Professor: Eduardo Fleury Mortimer – FAE.
- 8º) – O ensino de CFB no Primeiro Grau (1ª a 4ª séries). Para professores de Primeiro Grau. Análise e discussão de metodologias para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas da 1ª a 4ª séries do Primeiro Grau.
Professora: Matildes Ozônia Rodrigues Costa – Centro Pedagógico.
- 9º) – Ensino Experimental de Química. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Experimentações para Química, com discussão.
Professor: Paulo de Oliveira – Coltec.
- 10º) – Ensino de Redação. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. O Ensino de Redação: conceitos e métodos sob a perspectiva dos constituintes do processo de comunicação, das funções de linguagem, do assunto, dos efeitos da prática da escrita sobre a leitura.
Professor: Edson Nascimento Campos – Coltec.
- 11º) – O Ensino da Língua Materna e da Redação no Primeiro Grau. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Análise e discussão da redação no contexto mais amplo da Língua Materna. Implicações ideológicas da avaliação.
Professora: Maria Riberio dos Santos – C.P.
- 12º) – Alfabetização – Fundamentos do processo. Para professores do Segundo Grau, Curso Normal, Superior, Letras e Pedagogia. Compreensão dos diferentes determinantes da alfabetização. Conhecimentos dos fundamentos lingüísticos, sóciolingüísticos e psicolingüísticos da alfabetização e análise das dificuldades de aprendizagem sob a perspectiva pedagógica.
Professora: Maria Mello Garcia – C.P.
- 13º) – Alfabetização – Período Preparatório: visão crítica. Para professores do Segundo Grau, Curso Normal, Superior e Pedagogia. Conceito de prontidão – visão tradicional e atual. Análise crítica dos testes de prontidão e das atividades desenvolvidas no período preparatório. Proposta alternativa.
Professora: Avani Avelar Xavier Lanza – C.P.
- 14º) – Leitura de Contos e Histórias. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Leitura dos elementos textuais: gráficos, lingüísticos e lógico-retóricos.
Professora: Maria Ângela de Faria Resende – FAE.
- 15º) – Brinquedos e Brincadeiras. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Teoria e prática de jogos como recurso necessário à formação das estruturas cognitivas.
Professores: Agneta da Silva Giusta e Francisco Marques – FAE.
- 16º) – Contos e histórias orais como recurso didático. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. O significado e a interpretação de contos e histórias orais como recurso didático.
Professores: Agneta da Silva Giusta e Francisco Marques – FAE.
- 17º) – Elaboração do Conhecimento: Alfabetização e Formação Social e Política. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Reflexão sobre a prática da alfabetização e as possibilidades de alterá-la em uma perspectiva dialética, voltada para análise da prática social e a elaboração do conhecimento, criando-se textos coletivos a partir do saber e da realidade do aluno.
Professora: Francisca dos Santos Gonçalves – FAE.
- 18º) – Matemática através de exercícios-desafios. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Discussão de textos que fundamentam a matemática através de exercícios-desafios.
Professoras: Heloisa Borges Nascentes Coelho e Tânia Margarida Lima Costa – C.P.
- 19º) – Geometria Plana – Metodologia de Ensino. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Apresentação e discussão de uma metodologia não convencional para o ensino de Geometria Plana, de 5ª a 8ª séries.
Professores: Edmar Henrique Rabelo e Paulo Sérgio Wanner – C.P.
- 20º) – Conjuntos Enumeráveis e Não-Enumeráveis. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Introdução de duas noções de conjunto infinito e estudo das relações entre elas visando a uma melhor compreensão do Conjunto de Números Reais (Conjuntos Numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais e Irracionais).
Professoras: Cristina Castro Frade e Tânia Margarida Lima Costa – C.P.
- 21º) – O jogo como alternativa de Educação. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Trabalho com a linguagem corporal, através de jogos, para o desenvolvimento pessoal e social.
Professora: Vera Lúcia Tomáz Frões – C.P.
- 22º) – A Educação Física nas séries iniciais do Primeiro Grau. Para professores de Primeiro e Segundo Graus. Análise e discussão do ensino de Educação Física nas séries iniciais do Primeiro Grau, visando à elaboração de uma proposta de trabalho para a disciplina.
Professor: Tarcísio Mauro Vago – C.P.
- 23º) – Os recursos audio-visuais como fator de melhoria de ensino. Para Professores de Primeiro e Segundo Graus.

Caracterização e discussão sobre os recursos audio-visuais das escolas e suas utilizações. Elaboração de material alternativo.

Professor: Ronaldo Lucfido de Avelar - Coltec.

- 24º) - Linguagem do Vídeo na Arte-Educação. Para professores de Primeiro e Segundo Graus.

O processo de ensino e aprendizagem da linguagem do vídeo na arte-educação. Para professores de Primeiro e Segundo Graus.

Professora: Maria Nazareth Pinheiro Moreira - Centro Audio-Visual da UFMG.

- 25º) - O Ensino de História e Construção do Conhecimento. Para professores de Primeiro e Segundo Graus.

Resgate do ensino de História como ciência, voltado para a reconstituição da memória.

Professora: Francisca dos Santos Gonçalves - FAE.

Dos 25 cursos programados foram concretizados 17: Elaboração do conhecimento: Alfabetização e Formação Social e Política; Alfabetização - Período Preparatório: visão crítica; Alfabetização: Fundamentos do Processo; Ensino de Redação; O Ensino da Língua Materna e da Redação no Primeiro Grau; Brinquedos e Brincadeiras; Contos e histórias orais como recurso

didático; Leitura de Contos e Histórias; O Processo de construção das explicações causais; Vivência em Educação Sexual; Geometria Plana - Metodologia de Ensino; Matemática através de Exercício-Desafios; Ensino de História e Construção do conhecimento; Linguagem do vídeo na Arte-Educação; O jogo como alternativa da Educação; A Educação Física nas series iniciais do Primeiro Grau e Recursos Audiovisuais como fator de melhoria de ensino.

Em virtude do curto prazo de divulgação, bem como da época - final de ano letivo - alguns cursos foram suprimidos por terem apresentado um número reduzido de inscritos.

A abertura do evento deu-se no dia 23 de janeiro, no auditório da Reitoria, com a presença da Diretoria da FAE, Diretores das Diretorias do Ensino de Primeiro e Segundo Graus da SEE, membros do CENEX, professores da FAE, COLTEC, CP e alunos dos cursos. A Diretora da FAE - Glaura Vasques de Miranda - presidiu a abertura dos trabalhos ressaltando o significado da Escola de Férias no contexto da Universidade Brasileira. Em nome da Secretaria de Estado de Educação, a Professora Eliana Novais, Diretora da Diretoria do Ensino de Segundo Grau, falou da importância da iniciativa de integração Universidade e Escola de Primeiro e Segundo Graus. Representando o CENEX, a professora Maria Teresa Marques Amaral fez uma exposição sobre a Escola de Férias, evidenciando todos os caminhos percorridos para a sua concretização.

A Escola de Férias, além dos cursos, contou com uma programação cultural de enriquecimento em que se destacaram as conferências: "Carreira Docente e Valorização do Magistério", Professor Miguel González Arroyo; "Educação Ambiental e Qualidade de Vida", Bióloga Mônica Ângela de Azevedo Meyer; "Em torno da alfabetização - Questão e Perspectivas", Professora Magda Becker Soares, e também a peça teatral infantil, "Musical de Papel" do grupo "Catavento".

A avaliação dos cursos, realizada pelos alunos, foi positiva, tendo sido destacada a oportunidade que tiveram de discutir a própria prática pedagógica à luz dos recursos teóricos disponíveis. Estes momentos de trocas de experiências, propiciados pela Escola de Férias, conduziram alunos e professores a refletir e ampliar os horizontes de análise das atividades que desempenham.

